



O AMOR E O SENTIMENTO DE DESILUSÃO NA POESIA DE MANUEL BANDEIRA ¹

LOVE AND THE FEELING OF DISILLUSION IN MANUEL BANDEIRA'S POETRY

Isadora Johansson Rodrigues², Talita Stocker Vieira Furtado³, Taíse Neves Possani⁴

¹ Resumo expandido desenvolvido na disciplina de Literatura Brasileira: Poesia do curso de Letras Português/ Inglês pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no 1º semestre de 2023.

² Estudante do curso de Letras Português/Inglês da UNIJUÍ.

³ Estudante do curso de Letras Português/Inglês da UNIJUÍ. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUÍ.

⁴ Mestre pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora do curso de Letras Português e Inglês da UNIJUÍ. Coordenadora dos cursos de Letras, Pedagogia e História da UNIJUÍ e orientadora do trabalho.

INTRODUÇÃO

Visando compreender melhor o eu-lírico de Manuel Bandeira, no que se refere ao sentimento presente na obra *Libertinagem* e à estética a qual foi representada em seus poemas, procuramos entender no presente trabalho como a temática do amor é abordada pelo autor em três poemas da referida obra. Além disso, objetiva-se tematizar acerca de um dos períodos literários mais importantes, o Modernismo, período no qual o autor estava inserido. A temática do amor é uma das mais recorrentes nos textos literários, principalmente os poéticos, juntamente com a desilusão sofrida por tais sentimentos. Contudo, com o advento do Modernismo, temáticas como essas passam a ser abordadas a partir de novos elementos, como o que o evidenciamos nos poemas *Porquinho-da-Índia*, quanto em *Madrigal tão engraçadinho* e *O impossível Carinho*.

METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho se deu através do método de pesquisa bibliográfica, que é o levantamento ou revisão de obras publicadas acerca do tema e sobre o autor Manuel Bandeira, bem como sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, tendo como embasamento a pesquisa em artigos científicos disponíveis em meio eletrônico que abordam assuntos relacionados à temática proposta e em livros físicos. Metodologicamente o trabalho organiza-se ainda a partir da análise e da interpretação de poemas, com base na teoria literária acerca da produção poética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando compreender melhor o pensamento de Manuel Bandeira no que se refere ao sentimento presente em *Libertinagem* e à estética a qual foi representada em seus poemas, procuramos entender um dos períodos literários importantes, visto que, o período no qual o autor estava inserido era o modernismo, escola literária que teve início no século XX, e que representa a ruptura com os padrões da época e suas inovações. No Brasil esse movimento ficou marcado pela Semana da Arte Moderna de 22 que ocorreu na cidade de São Paulo. E segundo Alfredo Bosi, 2015, alguns dos aspectos do período modernista colaboraram para influenciar a estética dos autores da época. Para o autor,

Como os promotores da Semana traziam, de fato, ideias estéticas originais em relação às nossas últimas correntes literárias, já em agonia, o Parnasianismo e o Simbolismo, pareceu aos historiadores da cultura brasileira que modernista fosse adjetivo bastante para definir o estilo dos novos, e Modernismo tudo o que se viesse a escrever sob o signo de 22. [...] Graças ao conhecimento das vanguardas europeias, podemos situar com mais clareza as opções estéticas da Semana e a evolução dos escritores que dela participaram. (Bosi, 2015. p, 248).

Entende-se que no movimento modernista ocorreram fatores externos que influenciaram os movimentos literários, desde os eventos da Segunda Guerra Mundial, crescimento industrial, e as transformações tecnológicas que ocorriam no mesmo período. Além disso, os conhecimentos até então adquiridos sofreram uma ruptura a partir de novos pensamentos como os da relatividade, da psicanálise, da filosofia e da economia, trazendo questionamentos do homem como sujeito, refletindo então nos movimentos artísticos. Segundo Cademartori (1985), “O modernismo não é um estilo, no rigor do termo, mas um complexo de estilos de época que apresentam alguns pontos coincidentes”. (p.61)

Nesse sentido, podemos compreender que as visões estéticas da época se romperam e não mais se encaixavam no que se tinha anteriormente como um modelo a ser seguido, foi tendo influência de diversas correntes vanguardistas, onde a literatura passa a questionar a universalidade da razão, dando liberdade à imaginação e fazendo com que haja uma característica surrealista. No Brasil, contudo, não houve esse movimento Surrealista ou voltado ao Dadaísmo, mas sim algumas manifestações esporádicas dessas vanguardas, sendo assim, podemos observar algumas características básicas dessas vanguardas, por exemplo a necessidade de conceber um pensamento ou uma ideia lúdica a respeito da arte, no qual ansiavam que através da arte o homem pudesse alcançar a

felicidade, permite também que haja a possibilidade de se brincar com temas, mesmo tópicos tidos como sérios.

Além disso, é possível também notar o jogo de linguagem, fazendo com que esse jogo estético interesse o leitor, prendendo sua atenção em temáticas que se correlacionam com o seu cotidiano, de forma livre, descaracterizando também a ideia do EU individual, mas traz um “estilo místico” que representará personagens despersonalizados, e uma das características importantes também é a alusão às censuras que o indivíduo enfrenta perante ao contexto social.

Manuel Bandeira é natural de Recife (PE), porém considera que nasceu em Petrópolis (RJ), pois se sente pertencente a tal estado, faz parte da primeira geração do Modernismo a partir da Semana da Arte Moderna no Brasil, juntamente com Mário de Andrade e Oswald de Andrade. O autor em seu livro *Itinerário de Pasárgada* relata como veio compreender que “em literatura a poesia está nas palavras, se faz com palavras e não com ideias e sentimentos, muito embora, bem entendido, seja pela força do sentimento ou pela tensão do espírito que acodem ao poeta as combinações de palavras onde há carga de poesia”. (1955. p.31)

Em seus poemas o autor aponta e tematiza acerca da forma de linguagem, bem como da ruptura com certos padrões estéticos no que se refere à forma de poema. Além disso, podemos observar a presença da temática relacionada ao tema do amor e desilusões, isso ocorre, por exemplo, tanto em *Porquinho-da-Índia*, quanto em *Madrigal tão engraçadinho* e *O impossível Carinho*, visto que expressam um sentimento de ternura e acerca do primeiro amor, relatando as experiências do eu-lírico com esse sentimento tão poderoso que se faz presente no decorrer das relações humanas. Porém, esse mostra-se contraditório, pois lhe foi “destroçado” o coração, levando à ideia de desilusão, o que nos leva a compreender uma visão já muito precoce com relação às suas desilusões.

Podemos perceber no poema “*Porquinho-da-Índia*” (1955. p, 184) que Bandeira se utiliza inicialmente de uma certa subjetividade, de palavras em seu sentido figurado, para “contar a história” de como foi a primeira reação do eu-lírico a uma desilusão, ainda que de forma inocente, que mesmo assim destroçou-lhe o coração, pois tinha tanto amor ao porquinho-da-índia que quando não lhe correspondia era como se seu “coração quebrasse”. Sendo que o animal não aceitava bem suas “ternurinhas” e essa primeira desilusão se sucedeu com apenas seis anos. Já no poema “*Madrigal Tão Engraçadinho*”, há menção à



primeira namorada, de forma que o eu-lírico relaciona com as memórias que tinha de sua infância, pois no seu entendimento, sua namorada não sentia por ele o mesmo carinho que ele sentia por sua amada. Ele fala de sua namorada como se fosse um porquinho-da-Índia que partia seu coração por não o querer por perto e “não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas”.

Conhecendo o poema “Porquinho-da-Índia” podemos imaginar que no poema “*Madrigal Tão Engraçadinho*” (BANDEIRA, 1955, p. 206) o eu-lírico compara a beleza de Teresa com a de seu primeiro amor ou podemos ainda pensar que a moça a qual o poema foi dedicado era seu primeiro amor, que seu porquinho-da-Índia tinha o nome de Teresa e era uma humana que havia recusado seu carinho. Segundo Paz, 2012, cabe ao poeta nos mostrar através da linguagem, da imagem que ele nos quer transmitir, quais são os sentimentos e o que ele quer exprimir por meio da escrita.

No poema a linguagem recupera sua originalidade primeira, mutilada pela redução que a prosa e a fala cotidiana lhe impõem. A reconquista de sua natureza é total e afeta os valores sonoros e plásticos tanto quanto os de significado. A palavra, finalmente em liberdade, mostra todas as suas vísceras, todos os seus sentidos e alusões, como fruto amadurecido ou como fogos de artifício no momento que explodem no céu. O poeta põe sua matéria em liberdade. (PAZ, 2012. p.30).

Compreende-se que para o eu-lírico, nos poemas de Bandeira, expressar o sentimento de amor, por seu animalzinho e por Teresa de forma comparativa, tinha pra ele um sentimento semelhante, visto que na figura do porquinho, encontra-se um amor que ocorre de forma singela e genuína, um sentimento puro e no qual estava aberto a inúmeras possibilidades que o amor pudesse lhe possibilitar, ele se permitiu amar, se permitiu sentir, se permitiu demonstrar tais sentimentos, porém quando ambos, o animal e Tereza, recusaram suas demonstrativas, foi lhe “destroçado o coração” podemos ver a imagem que o autor traz sobre o sentimento e a dor marcadas pela palavra “destróçar”, o que faz uma relação a algo pejorativo, prejudicial, que não é agradável.

No poema “*O Impossível Carinho*” (BANDEIRA, 1955, p. 220) observa-se a desolação nas emoções expressas pelo autor no poema, o qual relata a dificuldade de obter a felicidade através do amor, como é impossível reparar o coração de um sentimento que lhe causou tanta dor, porém nesse poema podemos ter uma ideia de que esse amor já

estava fadado ao fracasso, pois o autor já o nomeou de uma forma que nos leva a crer que é de fato um amor impossível, pois no decorrer do poema nos deparamos com a alusão de que a pessoa a qual foi direcionado todo esse sentimento não tem como reparar os danos causados por esse sentimento de amor platônico e não correspondido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, podemos compreender os sentimentos correlacionados entre os três poemas de Manuel Bandeira em *Libertinagem*, nos levando a visualizar através de figuras de linguagem como metáforas, hipérbole, e metonímias que nos ajudaram a ter um vislumbre do sofrimento expresso nos poemas e como a desilusão e a rejeição de tal sentimento levou a uma dor emocional e a uma imagem ainda que abstrata de que o amor pode “destroçar” um coração, acabar com as alegrias infantis e com a ideia genuína de que o amor sempre é perfeito. Assim, as temáticas apresentadas nos poemas analisados, nos possibilitam refletir sobre um amor não romântico, mas irônico e até crítico. O eu-lírico expressa o quanto os sentimentos às vezes são unilaterais e não temos como prever as ações e os sentimentos do outro indivíduo, nos levando, assim, a sentimentos de frustrações e de desilusões, nos causando um sentimento de impotência. Com esses poemas, podemos perceber, a ruptura realizada pelo Modernismo em termos de temática, a aproximação da amada à figura animal, de certa forma ridiculariza o amor e também apresenta uma visão não romântica desse sentimento, características próprias do viés crítico do movimento Modernista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDEIRA, Manuel. *Intinerário de Pasárgada*. 3ª ed. Editora Nova Fronteira S/A. RJ. 1984.
BANDEIRA, Manuel. *Poesias: Libertinagem*. 7ª ed. Livraria José Olympio Editora: RJ. 1955.
BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 50. Ed. Cultrix. São Paulo, 2015.
CADEMARTORI, Lígia. *Períodos literários*. 9ª edição. Ed Ática, 1985.
GOLDESTEIN, N. S. *Versos, sons, ritmos*. 14 ed. São Paulo: Ática, 2011.
PAZ, Octavio. *O arco e a Lira*. São Paulo: Cosac Naify. 2012